

Ana Paula Tavares\*

## “Apagaram o meu nome de todas as ruas” e outros poemas

Apagaram o meu nome de todas as ruas  
das listas organizadas dos heróis  
das esquinas da escrita  
do desenho.

Não tenho nome agora  
do meu título ninguém se lembra  
a água da roupa das mulheres  
a pedra onde bate a força das mulheres  
junta sílabas de silêncio  
um nome antigo se desenha  
mãe

*E, no entanto, meu coração nunca esquecerá  
quem deu a própria vida por um único olhar.*

Anna Akhmátova

Cortaram-me a torre de salalé pelo pescoço  
e não queriam que olhasse  
estátua de sal mulher terra bicho de conta  
chão em carne viva para a semente  
altar onde ardem fogueiras eternas

as árvores de verde lento  
por cima da tarde  
como a casa longe  
do bosque e da montanha  
é das formigas  
o labor contínuo  
uma magia azul e negra

Da espiga sou a semente comida  
pelo tempo e o bico dos pássaros  
mais frequentes.

À amiga não sobra tempo  
para se afogar num mar de lágrimas  
tanta é a vida por viver  
a caixa fechada o novelo de vento.

Mãe, vem ver a noite imensa  
Onde não cabe a nuvem  
A sua chuva e todas as gotas pequenas.  
Mãe, olha  
mil anos tem este ano  
nos seus estreitos meses.

## NOTA

\* Ana Paula Tavares é uma poeta e historiadora angolana. Doutorada em Antropologia pela Universidade Nova de Lisboa, é coordenadora do Grupo de Investigação Culturas e Literaturas e Culturas Africanas de Língua Portuguesa, no CLEPUL, da Universidade de Lisboa, onde lecciona. Coordenou o Gabinete de Investigação do Centro Nacional de Documentação Histórica, em Luanda, e colabora com o AHNA (Arquivo Histórico Nacional de Angola). É autora de poesia, crónicas e romance, com títulos como *Ritos de Passagem* (1985); *Dizes-me Coisas Amargas Como Os Frutos* (2001); *A Cabeça de Salomé* (2004); e *Manual Para Amantes Desesperados* (2007). Foi distinguida com o *Prémio Literário Mário António*, da Fundação Calouste Gulbenkian (2004), o *Prémio Nacional de Cultura e Arte* (Luanda, 2007) e o *Premio Internazionale Ceppo/Pistoia*, Florença (2013).